

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, há um aumento claro de crimes cometidos por motivação política em nosso País. Os criminosos sempre se apresentam como apoiadores do nazismo, da ditadura e da volta da tortura ao Brasil.

Após declarações feitas pelo candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro, em que incita o crime de tortura e de extermínio, parte de seus apoiadores estão disseminando o ódio e causando um banho de sangue neste País.

Quero, deste plenário, responsabilizar Jair Bolsonaro por estes crimes cometidos por motivações políticas, que estão desenfreados durante o período eleitoral.

Ora, foi através do discurso de ódio que ele sempre pregou que se desencadeou uma onda de violências, por meio de insultos e perseguições cujo objetivo é justificar a privação dos direitos humanos e, em casos extremos, dar razão até a homicídios.

Esta escalada da intolerância e da violência política tomou proporções assustadoras neste período eleitoral.

Não podemos nos calar. Devemos denunciar ao máximo. Um candidato, principalmente à Presidência da República, não deveria disseminar o ódio nem a incitação à discriminação, à hostilidade e à violência contra uma pessoa ou grupo em virtude de raça, religião, nacionalidade, orientação sexual, gênero, condição física ou outra característica.

O *Mapa da Violência Eleitoral* demonstra o número irreparável de crimes cometidos.

O Brasil não é um país que suporta mais violência. São mais de 90 ataques já registrados pelo País.

Não podemos deixar que os discursos de ódio possam vencer a democracia brasileira. Nós que defendemos o processo democrático de direito não podemos perder o fôlego. Há uma “guerra ideológica” em nosso meio, e

ela precisa ser enfrentada. Vidas estão sendo ameaçadas e muitas estão sendo ceifadas.

Para os cristãos, trago à luz a indagação do Salmista, no Capítulo 14 da Santa palavra de Deus, que diz:

*Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo? Quem habitará em vossa montanha santa?*

*O que vive na inocência e pratica a justiça, o que pensa o que é reto no seu coração,*

*Cuja língua não calunia; o que não faz mal a seu próximo, e não ultraja seu semelhante.*

*Que tem por desprezível o malvado, mas sabe honrar os que temem a Deus; o que não retrata juramento mesmo com dano seu.*

*Não empresta dinheiro com usura, nem recebe presente para condenar o inocente. Aquele que assim proceder jamais será abalado.*

Era o que tinha a dizer.